

30  
ANOS

# CARTA DO LÍBANO

## A VISITA DE LEÃO 14

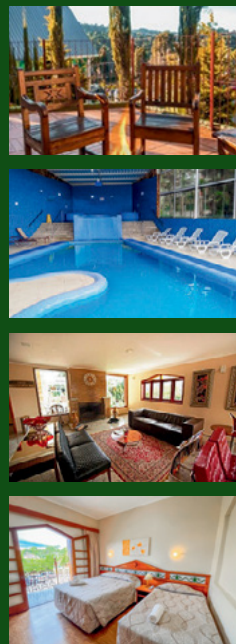
No Líbano, o  
chamado do papa  
pelo entendimento  
e a paz na região

## TONI DAHER

Em SP, o fundador  
da Casa Hunter  
e o Dia Mundial  
das Doenças Raras

## DANIEL VILELA

DO FUTEBOL  
AO GOVERNO  
DE GOIÁS  
PARA FAZER  
A DIFERENÇA



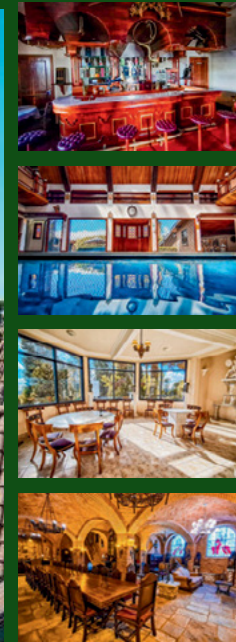
**Telefone**  
(12) 3663-3887

**WhatsApp**  
(12) 3663-3577

**www.nacionalinn.com.br**  
**reservas1@castelonacionalinn.com.br**

**Endereço:** Rua Joaquim Pinto Seabra, 208, Vila Everest Campos do Jordão | 12460-003

**Solicite sua reserva diretamente com o hotel e garanta tarifas especiais!**



**Telefone**  
(12) 3662-4338

**WhatsApp**  
(12) 99712-8997

**www.nacionalinn.com.br**  
**reservas1@castelonacionalinn.com.br**

**Endereço:** Rua Roberto Pistrak Nemirovsky, 148, Alto Boa Vista Campos do Jordão | 12460-000



EDITORA CARTA LTDA

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL  
FOUAD NAIME  
MTB 79126/SP

PROJETO GRÁFICO E DIREÇÃO DE ARTE  
DUSHKA E MAYU TANAKA - ESTUDIO29.COM

EDIÇÃO  
MARIO MENDES  
MARCOS STEFANO Z. COUTO

FOTOS  
AGENCE FRANCE PRESSE

TRATAMENTO DE IMAGENS  
ADIEL NUNES

ASSINATURA ANUAL R\$ 500,00

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

OBSERVAÇÃO AS MATÉRIAS ASSINADAS SÃO  
DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES

E-MAIL [CONTATO@CARTADOLIBANO.COM.BR](mailto:CONTATO@CARTADOLIBANO.COM.BR)

FONE 11 5461.0089

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA  
RUA DA CONSOLAÇÃO, 323 - C.J. 908  
SÃO PAULO/SP - CEP: 01301-000

[WWW.CARTADOLIBANO.COM.BR](http://WWW.CARTADOLIBANO.COM.BR)



NOSSA CAPA  
DANEIL VILELA, VICE- GOVERNADOR DE GOIÁS  
FOTO  
SECOM/ESTADO DE GOIÁS

EDITORIAL

# A SOBERANIA DO ESTADO LIBANÊS EM JOGO

A decisão anunciada pelo governo do Líbano de proibir as atividades militares da milícia Hezbollah e exigir o desarmamento do grupo representa um dos movimentos políticos mais significativos das últimas décadas no país. Trata-se de uma medida que toca diretamente um dos temas mais sensíveis da vida nacional: o monopólio do uso da força pelo Estado.

A iniciativa ocorre após uma série de ataques do Hezbollah contra Israel, que provocaram fortes retaliações militares e aumentaram o temor de uma guerra em larga escala. Mais uma vez, o Líbano corre o risco de pagar um preço elevado por decisões que escapam ao controle das instituições oficiais.

Durante anos, a milícia Hezbollah manteve uma estrutura militar paralela, com presença consolidada especialmente no sul do país. Embora o grupo tenha papel político e apoio em determinados setores da sociedade libanesa, sua capacidade militar sempre levantou questionamentos sobre a autoridade efetiva do Estado.

Ao classificar as atividades armadas do grupo como ilegais e exigir seu desarmamento, o governo envia um sinal claro: a soberania nacional não pode coexistir com forças armadas independentes operando dentro do território libanês.

A medida, contudo, abre um novo e complexo capítulo. Desarmar uma organização com forte presença política e militar não será tarefa simples. O risco de tensões internas é real, assim como o desafio de transformar uma decisão política em uma realidade concreta no terreno.

O futuro dirá se a decisão representa um ponto de inflexão ou apenas mais um episódio na longa e delicada relação entre o Estado libanês e a milícia Hezbollah. O que está em jogo, no entanto, vai além de um grupo armado: trata-se da própria soberania do Líbano.



FOUAD NAIME  
EDITOR

FOTO: MARTA SANTOS

[@cartadolibano](https://www.facebook.com/cartadolibano)

[@cartadolibano](https://www.instagram.com/cartadolibano)

# SUMÁRIO

ANO 30 • NÚMERO 211 • 01 E 02.2026



06 | Cartas

08 | Capa

Daniel Vilela, jovem e herdeiro de forte capital político, trocou o futebol pela arena da política, onde desponta como um dos nomes promissores para o futuro governo de Goiás

16 | Diplomacia

Com novos diplomatas, o Líbano reforça sua presença no Brasil e o atendimento à comunidade libanesa

20 | Visita papal ao Líbano

Em sua primeira viagem internacional, o papa visitou o Líbano e defendeu união e paz no Oriente Médio

24 | Cultura

Pela segunda vez no Ministério da Cultura, Ghassan Salamé enfrenta o desafio de preservar o patrimônio histórico e fortalecer a identidade nacional do Líbano

28 | Roteiro cultural

Líbano: terra de conquistas, saberes e natureza impactante

34 | Saúde

A Casa Hunter é uma instituição sem fins lucrativos dedicada a estudos genéticos, que atende gratuitamente,

de forma multidisciplinar, pessoas com doenças raras, de bebês a adultos de até 50 anos

38 | Cônsul honorário

O cônsul honorário do Líbano em Goiás atua como elo da comunidade e promotor da cultura libanesa

42 | Parlamentar

Michel Magul, jovem parlamentar goiano, assume a Secretaria Municipal de Relações Internacionais

46 | Memória do imigrante

Homenagem a um pai

50 | Sociedade

Cenas de um casamento internacional em Minas Gerais

54 | Sociedade

Bahrein celebra data nacional com mensagem de aproximação com o Brasil

58 | Empreendedora

Marie Rose Sleiman fala sobre o TAJ Condomínio Resort, em Campo Grande

60 | Empreendedora

Ana Beatriz Witzler Cervi torna-se a primeira mulher a presidir a Associação Comercial e Empresarial de Botucatu em 103 anos



ASSINE JÁ  
E RECEBA  
EM CASA

Nossa missão é resgatar nossa história, promover nossa cultura e valorizar nossa gente. Contribua com este trabalho assinando ou presenteando com uma assinatura anual da revista Carta do Líbano. Agradecemos sua colaboração

NOME .....  
E-MAIL ..... TEL. ....  
ENDEREÇO .....  
CEP ..... CIDADE ..... ESTADO .....



Para tornar-se assinante, preencha a ficha acima e envie para a nossa sede  
Rua da Consolação, 323, conj. 908 - Cep: 01301-000 – São Paulo/SP  
ou para o nosso endereço eletrônico contato@cartadolibano.com.br

ASSINATURA ANUAL NO BRASIL R\$ 500 | ASSINATURA ANUAL NO EXTERIOR U\$500  
DADOS PARA DEPÓSITO BANCO BRADESCO • AGÊNCIA 3114 • CONTA CORRENTE 90249-7

# CARTAS



OF. GSEAMI nº 002/2025

Brasília, 25 de fevereiro de 2026.

Ao Senhor  
**FOUAD NAIME**  
Editor da Revista Carta do Líbano

Senhor Editor,

*Fouad Naime*

Dirijo-me a Vossa Senhoria para tratar da **Revista Carta do Líbano – Edição Especial de Aniversário** (Ano 30 – Número 210 – Edição de Fim de Ano 2025).

Inicialmente gostaria de transmitir minhas felicitações a V.S.<sup>a</sup> e a toda a equipe que produz essa excelente revista.

Gostaria de registrar em especial minha satisfação com a abordagem adotada nesta edição comemorativa, que nos brindou com a inclusão da participação de diversos leitores, esta escolha editorial enriqueceu muito a leitura, pois nos proporcionou um olhar diversificado de nossas origens e da importância de se valorizar nossas tradições.

Grato pelo espaço a mim concedido, me despeço com votos de muitos anos de sucesso.

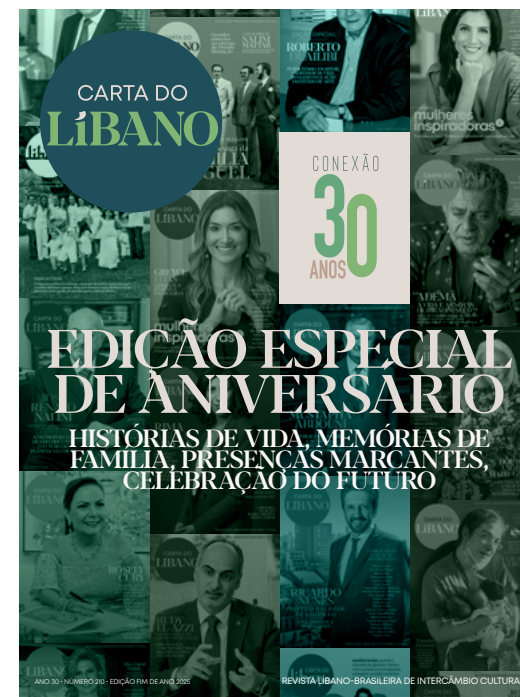
Respeitosamente,

*Esperidião Amin*  
**ESPERIDIÃO AMIN**  
Senador da República

## Direto de Brasília:

*O senador da República por Santa Catarina,*

encontrou tempo em sua concorrida agenda de despachos para cumprimentar Carta do Líbano pela edição comemorativa de 30 anos. Nós é que agradecemos, senador Esperidião Amin, por sua disponibilidade e bom humor.



## Prezado Fouad Naime,

*“É com satisfação que nós da Academia Paulista de Letras recebemos a edição comemorativa dos 30 anos da revista Carta do Líbano.*

Aproveitamos a oportunidade para, mais uma vez, parabenizá-lo pelo trabalho desenvolvido com seriedade e dedicação ao longo de todos esses anos, reafirmando o valor da memória, da tradição e das contribuições da comunidade libanesa para nossa sociedade. Cordiais saudações,

**Antônio Penteado Mendonça,**  
presidente da Academia Paulista de Letras  
São Paulo, SP



## Parabéns, Fouad Naime,

*“Pela sensibilidade e dedicação em manter viva a história da comunidade libanesa no Brasil nesses 30 anos da revista Carta do Líbano.*

Obrigada por preservar memórias, construir pontes e dar voz à nossa herança. Seu trabalho é importante, generoso é necessário.

**Bebel Sued Perrin**  
Rio de Janeiro, RJ

## Senhor Fouad Naime,

*“Escrevo para cumprimentá-lo pela edição especial da revista Carta do Líbano dedicada à vida e obra do querido e insubstituível Roberto Duailibi.*

Excelente trabalho sobre este líbano-brasileiro que deixou sua marca na comunicação como poucos o fez. O falecimento do Roberto deixou também uma lacuna na nossa comunidade e muitos órfãos de um amigo dos amigos.

**José Roberto H. Maluf**  
São Paulo, SP

CAPA

# DANIEL VILELA

“A TORCIDA É PARA  
QUE O BRASIL  
DÊ CERTO. QUEM  
GANHA SOMOS  
TODOS NÓS”

Jovem e herdeiro de um invejável capital político  
- que ele tem cultivado com dedicação total -  
o futuro governador de Goiás trocou o futebol por  
uma arena bem mais concorrida e gratificante

POR FOUAD NAIME

FOTOS: SECOM/ESTADO DE GOIÁS



Renovação: O vice-governador de Goiás é uma das principais lideranças  
jovens no estado. Filho do ex-governador Maguito Vilela, ele  
atua como articulador político junto à gestão de Ronaldo Caiado

# Nascido em Jataí, Daniel Vilela é formado e pós-graduado em Direito e, antes da política, atuou no futebol profissional

**A**os 42 anos, o vice-governador de Goiás, Daniel Vilela, assume o governo do estado no dia 31 de março de 2026. Ele substitui o atual mandatário do executivo goiano, Ronaldo Caiado, que deixa o cargo para se dedicar ao projeto de se candidatar à Presidência da República nas eleições deste ano.

Com isso o jovem político avança na vida pública, depois de ter sido vereador, deputado estadual e deputado federal, até chegar à vice-governança do Estado em 2023. Ele segue o legado político de seu pai, Maguito Vilela, que se destacou como vereador, deputado estadual, deputado federal, prefeito - de Goiânia e Aparecida de Goiânia - vice-governador, senador e governador. Maguito morreu em 2021, vítima de complicações da Covid.

Nascido em Jataí, sudoeste de Goiás, Daniel Vilela é formado e pós-graduado em Direito, pela Fundação Getúlio Vargas, e antes da política atuou no futebol profissional. É casado e pai de dois filhos.

Nesta entrevista ele se mostra falante e bem-humorado, revisando sua trajetória desde os tempos de aspirante a craque do futebol - “Se eu fosse bom estava jogando até hoje”, brinca - passando pelo aprendizado com o pai, o início na política e, sobretudo, pela influência decisiva das raízes árabes, seus valores, tradições e a importância da comunidade libanesa no seu dia a dia.

**CARTA DO LÍBANO:** O senhor jogou futebol profissionalmente na juventude. Era um bom atleta? Como se deu a transição do esporte para a política?

**DANIEL ELIAS CARVALHO VILELA:** Eu brinco que se eu fosse bom eu estava até hoje jogando ou, quem sabe, encerrando a carreira lá na Europa, não é? Então, naturalmente, se eu não segui é porque eu era mediano (risos). Mas o esporte foi muito importante na minha formação. Um negócio que eu carrego muito e que preconizo muito na vida política é a importância da gente investir no esporte. Porque ele tem condição de impactar na formação da criança e do jovem de modo amplo. Então foi bom, apesar de ter sido um jogador mediano, houve muitos pontos positivos na minha vida. Quando estava com 21 para 22 anos, comecei a ficar um pouco cansado com a rotina e desanimado com o futebol profissional. Por outro lado, meu pai, Luís Alberto Maguito Vilela, era senador e seria candidato no outro ano, em 2006, novamente a governador de Goiás. Apesar de não ter entrado na política até então, ter focado no esporte, sempre andei com meu pai e participei em comitês, campanhas e reuniões. Ele me carregava para cima e para baixo. Quer dizer, eu vivia o ambiente, sabia bastante. Em 2006, decidi ajudá-lo mais diretamente e assessorar sua campanha. Com isso, praticamente deixei o futebol.

**CARTA:** E os primeiros dias na política?

**DANIEL:** Meu pai perdeu a eleição. Uma eleição tida

como ganha, em que ele era o grande favorito. Mas vi ali muitos erros estratégicos, de política e pensei: “Quer saber? Vou entrar na política. Diferente do futebol, estou achando que lá tem mais gente ruim do que eu...” (risos). Mas eu fui com a convicção de que poderia contribuir, fazer algo diferente e ajudar. Aí, acabou surgindo a vocação. Formada, forjada no ambiente do meu pai.

**CARTA:** Começou aí também sua carreira pública?

**DANIEL:** Isso foi em 2006, mas eu só me tornei candidato em 2008, a vereador. Ao final da eleição para governador, em 2006, depois que meu pai já tinha perdido, estávamos em um carro. Lembro direitinho, foi na avenida Paranaíba, uma via muito importante aqui no coração de Goiânia. Meu pai no banco da frente, eu atrás. Falei: “Pai, quer saber? Estou querendo sair candidato a vereador aqui em Goiânia”. Acho que ele pensou: “Por que não? Ele já está atuando aqui”. Mas naquele momento, não disse “sim” ou “não”. Eu nasci em Jataí, mas meu pai já morava na capital, então eu tinha muito mais relação com Goiânia. Tínhamos uma forte associação dos jataienses que moravam aqui, uma comunidade com a qual ele tinha o maior cuidado. Já tinham eleitos vereadores, sempre apoiavam alguém. Ele topou minha candidatura, disse que minha mãe também poderia ajudar, pois tinha muita força. Nesse dia, decidi ser candidato a vereador, era o primeiro passo, era também a próxima eleição. Meu pai nem pensava em ser candidato a prefeito de Aparecida de Goiânia ainda, não sabia o que seria do futuro. Antes ele foi para o Banco do Brasil.

**CARTA:** Nessa fase, você se realizou no futebol?

**DANIEL:** Acho que sim. Claro, gostaria de ser um jogador de renome internacional, mas a minha vida é muito parecida com a do meu pai. Ele também foi jogador de futebol, parou um pouco mais novo, e aí entrou para a política. Já a minha entrada foi muito facilitada, porque ele já estava no meio. No fundo, penso que ele queria mesmo era que eu

fosse jogador de futebol e não político. Mas depois que eu deixei o futebol, ele se realizou também politicamente.

**CARTA:** Esse espírito esportivo ainda é muito usado na política?

**DANIEL:** Muito. Até nisso o futebol foi importante. O esporte ensina muito a determinação, a responsabilidade, o espírito de competitividade. Se não tiver tudo isso na política, a faca nos dentes, não vence.

**CARTA:** Ensina a buscar a estratégia correta, a hora certa de agir?

**DANIEL:** Sim.

**CARTA:** Qual o balanço que o senhor faz do seu trabalho até aqui? Quais foram suas principais metas como vice-governador de Goiás?

**DANIEL:** O vice-governador não tem uma missão mais formal, ele substitui o titular em suas ausências, e tenho uma relação muito legal com o governo, tendo feito uma forte parceria. O governo me delegou muitas missões. O governo me ajudou politicamente na relação com os poderes, com

“Eu fui com a convicção de que poderia contribuir, fazer algo diferente e ajudar. Aí, acabou surgindo a vocação”



Encontro com Carta do Líbano: Daniel Vilela recebeu o editor Fouad Naime, que o presenteou com vinho libanês, celebrando a amizade e a valorização da cultura árabe

## “As expectativas do povo brasileiro são muito maiores e serão sentidas no aumento das cobranças neste ano”

representantes da sociedade, com parlamentares e prefeitos dos municípios e algumas outras missões administrativas. As pesquisas mostram a satisfação da população, revelando um crescimento da aprovação do governo, até mesmo em relação às expectativas nas eleições de 2022. Tivemos um primeiro ano de segundo mandato bem intenso, bem produtivo, muito positivo. Ampliamos as áreas que já estavam se tornando referência e elas se consolidaram. Áreas estratégicas como saúde, educação, segurança pública, ações sociais, parceria com os municípios. Acredito que em todas essas áreas, pude dar uma pequena contribuição e o reflexo é uma aprovação maior e consolidada junto à população.

**CARTA:** Quais são os maiores desafios que vocês têm enfrentado no governo?

**DANIEL:** Acredito que precisamos avançar ainda mais nessas áreas em que nos tornamos referência. Existem também desafios fiscais, porque tudo demanda recursos. Por exemplo, na Saúde o governo decidiu regionalizar, construir novos hospitais regionais e policlínicas, todo o estado está assistido. Foi uma tentativa de enfrentar o aumento dos custos, tudo tem ficado muito caro, especialmente para manter a estrutura. Da mesma forma, a Segurança Pública. Além da manutenção da estrutura, dos custos do funcionamento, é preciso investir em inteligência e estratégia. O desafio é manter e ampliar a qualidade na prestação de serviços.

**CARTA:** Como você vê os rumos do Brasil e quais são suas expectativas para este ano?

**DANIEL:** A alternância no poder faz bem à sociedade. Alguns conflitos são naturais e eles seguraram o crescimento, o desenvolvimento do país. Mas também obtivemos alguns avanços que precisam ser comemorados. A estabilidade da democracia é importante, não há dúvida, as metas fiscais e econômicas mostram que tivemos um avanço, não tão significativo quanto gostaríamos, mas real. Tivemos alguns avanços, mas as expectativas do povo brasileiro são muito maiores e serão sentidas proporcionalmente no aumento das cobranças neste ano. Mas a torcida é para que dê certo, para que o Brasil dê certo, porque quem ganha somos todos nós, é o país.

**CARTA:** O senhor tem raízes árabes pelo lado paterno. Em que essas origens influenciaram sua formação e influenciam a sua vida? Já visitou o Líbano?

**DANIEL:** Ainda não visitei o Líbano, mas quero muito ir. Tive essa possibilidade em 2020, quando era deputado federal e recebi um convite do ex-presidente Michel Temer, naquela viagem depois da explosão do porto de Beirute. Mas eu estava presidindo a Comissão de Constituição e Justiça e tinha muitas discussões em pauta. Não foi possível. Eu e minha esposa temos muita vontade de conhecer o Líbano. A influência dessas raízes é muito grande. Minha avó, que era filha do bisavô Elias, tinha um estilo todo libanês. Muito receptiva,

# “Sou feliz pela influência da comunidade libanesa na minha formação. Herdei isso do meu pai. Vivi intensamente essas raízes”

a casa sempre com as portas abertas, recebendo os familiares e a comunidade, promovendo festividades, com muitas comidas e muitos doces. Tudo isso impacta profundamente e acaba influenciando na nossa formação, na forma de se relacionar com as pessoas, valorizar a família. Sou feliz pela influência da comunidade libanesa na minha formação. Herdei isso do meu pai. Ele teve seis irmãos e, entre todos, destacava essas raízes e liderava esse orgulho libanês. Falava muito sobre as origens, parava sempre para conversar quando encontrava um “brimo”. Jataí tinha uma comunidade libanesa muito grande, vivi intensamente essas raízes.

**CARTA: Como foi a história de sua família quando veio de lá?**

**DANIEL:** Meu bisavô Elias veio de Trípoli, norte do Líbano para o Brasil entre as décadas de 1920 e 1930. Ele foi morar na Bahia e conheceu minha bisavó Maria. Casaram e tiveram seus primeiros filhos. Minha avó paterna, Nazime Martins Vilela, nasceu em Senhor do Bonfim. De lá vieram para Jataí, em Goiás. Foi lá que conheceu meu avô, Joaquim Moraes Vilela, cuja família era portuguesa e tinha vindo das Minas Gerais e se instalado nas localidades próximas a Jataí, onde há muitos patrícios, a comunidade libanesa é forte na cidade. Hoje estamos na terceira geração, provavelmente. Mas Jataí, Piracanjuba, que é a terra do sogro da minha irmã, têm comunidades libanesas. Proporcionalmente a colônia libanesa de Goiás está entre as maiores do Brasil. Anápolis e Goiânia também têm comunidades grandes. No

Sudoeste, a maior é em Jataí mesmo. Temos até mesquita lá e participação no comércio.

**CARTA: Seu pai teve uma longa carreira política. O que aprendeu com ele? Vê seus filhos seguindo a carreira política?**

**DANIEL:** Tudo que eu sei da política aprendi com meu pai. A vantagem de ser de uma segunda geração política e ter convivido com uma pessoa com meu pai oferece a possibilidade de corrigir muitos erros. Os erros que agora cometemos são outros. Meu pai teve uma carreira muito bem-sucedida, foi o primeiro da família a ingressar na política, nenhum outro parente havia tentado ainda. Começou como vereador, foi deputado estadual, deputado federal, vice-governador, governador, senador e prefeito. Ocupou todos os cargos. Só não foi vice-presidente e presidente da República. Mas teve muito mais acertos do que erros. Ele deixou muitos exemplos e ensinamentos. Meu pai sempre foi um cara diplomático, evitou os conflitos, teve humildade para ouvir, para seguir em frente na carreira. Essa talvez tenha sido a grande característica dele. Demonstrando que é possível ser bem-sucedido na política conciliando. É uma característica libanesa, o próprio Temer tem essa característica. Foi presidente da câmara porque era aquele que reunia o maior consenso possível. Muitos não conhecem a história dele no início, quando era mais aguerrido, guerreiro, com posições mais fortes. Mas foi importante, porque se não for assim de início, não é possível avançar ou demora-se muito para conquistar, para

avançar. Depois ele se consolidou e concluiu a carreira como um pacificador, um moderador com poucos conflitos políticos e muito respeito pelos adversários. E os adversários com muito respeito por ele também.

**CARTA: Que conselhos você daria para um jovem ou uma jovem que queria entrar para a política?**

**DANIEL:** São muitos os conselhos, deixa eu pensar. Eu também sou jovem ainda para dar conselhos. O problema é que eu comecei na política sem ser político e fui aprendendo pelo caminho, na construção do ambiente político. Primeiro, você tem que ter a convicção de que vive uma vida missionária, que a política existe para trabalhar para a coletividade, com muitos sacrifícios pessoais, inclusive. Na vida, é preciso desenvolver a honestidade, a determinação, a resiliência. Vejo que na política, assim como na iniciativa privada, cada vez mais há uma exigência de formação mais apurada e técnica, com mais estudo e preparo. Ensino isso ao meu filho. Ele tem 14 anos e já fala que quer ser político. Eu nunca disse que queria ser político. Pelo contrário, falava que nunca iria ser. Meu coração fica torcendo para que ele tome a melhor decisão. Não sei se, lá na frente, seguirá carreira política, será a escolha dele. Mas antes, terá que se preparar muito, ter uma boa formação escolar, uma boa formação universitária, buscar conhecer um pouco mais as coisas e ampliar a visão de mundo, para depois decidir se quer entrar para a política. Na política é preciso existir muita sensibilidade social. Considero isso fundamental para que se possa ter um bom desempenho, tanto nas relações interpessoais, como também do ponto de vista das decisões administrativas, que precisam ser sempre voltadas para as pessoas que mais necessitam.

**CARTA: Como é essa influência libanesa em Goiás?**

**DANIEL:** O libanês, por excelência, tem uma forma intensa de se relacionar, bastante apaixonada. Em um mundo digital e frio, não podemos aceitar o

distanciamento. E a comunidade libanesa tem esse calor necessário em suas relações. Precisamos de uma sociedade, um mundo mais atencioso, mais gentil e menos introspectivo, mais caloroso e menos frio do que o mediado pela internet e formado nas redes sociais. A piora nas relações, com muitos ataques, muitas críticas e falta de diálogo. Os valores, cultura e práticas da comunidade libanesa oferecem um contraponto a tudo isso. No sentido de valorizar as relações interpessoais com princípios de respeito e de vida poderosos.

**CARTA: Quais outras personalidades se destacam pela relevância na comunidade libanesa em Goiás?**

**DANIEL:** Temos a família Abrão, com muita história tanto política quanto na formação da nossa capital. A família Rassi, de grandes empreendedores. Zacarias Calil é de Ribeirão Preto (SP), mas vive aqui, chegou ainda muito jovem. Ele é deputado e cirurgião de renome internacional. Anápolis tem a família Hajjar, de grandes empreendedores. A dra. Ludhmila Hajjar é uma referência na medicina e, inclusive, recebeu convite do presidente Bolsonaro para ser ministra da Saúde, porém recusou. ■

“Na política é preciso existir muita sensibilidade social. Considero isso fundamental para que se possa ter um bom desempenho”

# TRÊS POSTOS CHAVE

**Com a nomeação de novos diplomatas, o Líbano reforça sua representação no Brasil, fortalece os laços bilaterais entre as nações e amplia o atendimento à comunidade libanesa que vive no país**

O governo libanês nomeou um embaixador e dois cônsules-gerais para o Brasil, fortalecendo sua presença diplomática e consular no país. Elias Nicolas assumiu como embaixador extraordinário e plenipotenciário junto à República Federativa do Brasil, Rodrigue El-Khoury assumiu o Consulado-Geral do Líbano em São Paulo e Joe Turk foi confirmado como cônsul-geral no Rio de Janeiro, cargo que ocupava interinamente desde junho de 2025.

## **EMBAIXADOR ELIAS A. NICOLAS**

O diplomata Elias A. Nicolas é o atual embaixador do Líbano no Brasil, desde setembro

de 2025. Com uma carreira de mais de duas décadas no serviço exterior, Nicolas acumulou experiência em postos diplomáticos na África, Ásia e Oceania, além de funções estratégicas no Ministério das Relações Exteriores e Emigrantes do Líbano.

Antes de chegar a Brasília, foi diretor do Centro de Consultas Jurídicas do ministério e assessor jurídico da chancelaria libanesa. Também atuou como cônsul-geral em Lagos, na Nigéria, e como encarregado de negócios em Seul, na Coreia do Sul, além de ter servido em missões diplomáticas na Jordânia, Guiné e Índia.

Formado em Direito e Literatura Árabe pela Universidade Libanesa e estudou políticas públicas na Universidade Americana de Beirute, Nicolas também se destaca na área cultural

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Trajetória jurídica: Elias A. Nicolas, novo embaixador do Líbano no Brasil, com passagens diplomáticas pela África, Ásia e Oceania



Na diplomacia desde 2016: Os cônsules Rodrigue El-Khoury (São Paulo) e Joe Turk (Rio de Janeiro). Fortalecimento dos laços Líbano-Brasil e atendimento à comunidade libanesa no país

como poeta e ensaísta. É fluente em árabe, inglês e francês, e sua atuação combina diplomacia, produção intelectual e participação em fóruns internacionais.

### CÔNSULES RODRIGUE EL-KHOURY E JOE TURK

Ingressaram no Serviço Diplomático Libanês em 2016, e possuem trajetória marcada por atuações no exterior e no Ministério das Relações Exteriores, em Beirute.

Joe Turk iniciou a carreira como secretário diplomático no Ministério das Relações Exteriores e dos Emigrantes, em Beirute. Em setembro de 2019, foi designado para a Embaixada do Líbano em Abidjan, República da Costa do Marfim, onde exerceu a função de primeiro-secretário. De setembro de 2023 a junho de 2025, serviu no Departamento Consular do Ministério das Relações Exteriores e dos Emigrantes, em Beirute. É mestre em Direito e Administração e

fluente em diversos idiomas.

Rodrigue El-Khoury, por sua vez, atuou como secretário diplomático e cônsul na Embaixada do Líbano na Rússia, entre 2019 e 2023. Depois da passagem pelo Ministério das Relações Exteriores foi designado para chefiar o Consulado-Geral em São Paulo.

Graduado em Direito pela Universidade Libanesa, Khoury exerceu a advocacia antes de ingressar na carreira diplomática, sendo também autor de dois livros publicados em língua árabe: “Os Romanos do Levante: Identidade e Língua – Estudo Histórico Documentado” e “A Diplomacia Libanesa entre o Passado e o Presente: Principais Conquistas e Desafios desde o Início até Hoje” - além de vários artigos publicados. O cônsul-geral também é fluente em árabe, inglês, francês e russo.

As nomeações fazem parte da estratégia do Líbano para fortalecer os laços bilaterais com o Brasil e ampliar o atendimento à comunidade libanesa no país. ■



Cozinha Libanesa & Vegetariana

O **Basha** é um restaurante onde se encontra o espírito acolhedor do povo libanês em Copacabana, Rio de Janeiro. O **Basha** tem pratos de sabores marcantes, onde se pode sentir todo o capricho dos detalhes utilizados no preparo. Produtos de alta qualidade e conhecimento das autênticas receitas libanesas.



O **Basha** é um restaurante libanês com alma carioca, preços convidativos e o atendimento é rápido e simpático. Tudo preparado com muito carinho para você e sua família pelo chef libanês **Nicolas Habre**.



**Atendemos com excelência a todos os tipos de eventos e Delivery.**

Almoço, jantar, aberto até tarde.

(21) 2244-5868

contato@restaurantebasha.com.br

Av. Nossa Senhora de Copacabana, 198  
Copacabana, Rio de Janeiro - RJ, 22020-001

VISITA PAPAL AO LÍBANO



Momento histórico: No Líbano, sua santidade reafirmou os princípios de fé, esperança e aproximação com a população do país

PAPA LEÃO 14  
“O LÍBANO É CASA  
DE CONVIVÊNCIA,  
NÃO DE DIVISÃO”

Em sua primeira viagem internacional desde que assumiu o pontificado no Vaticano, o papa visitou a Terra dos Cedros, conclamando a reunificação nacional como incentivo à união e à paz em todo o Oriente Médio

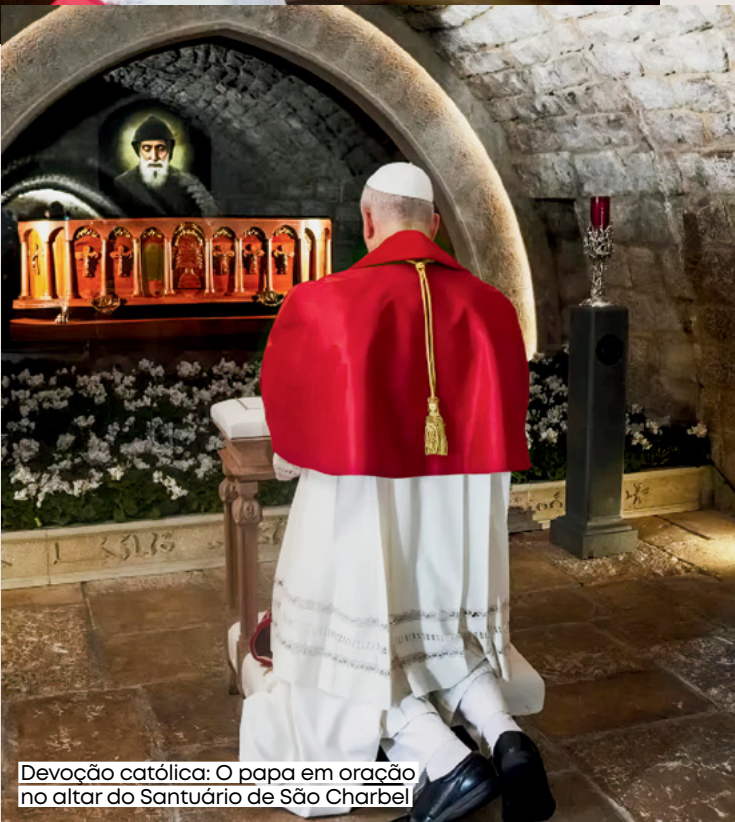


O papa e o povo: Leão 14 à vontade entre a multidão de fiéis. Acolhimento e bênçãos em sua primeira viagem internacional

FOTOS: DIVULGAÇÃO/INTERNET

Entre 30 de novembro e 2 dezembro de 2025, o papa Leão 14 visitou o Líbano registrando um dos acontecimentos diplomáticos e religiosos mais relevantes na história recente do país. Primeira viagem internacional do pontífice desde sua eleição, em maio passado, a passagem por território libanês foi marcada por forte carga simbólica, importantes encontros políticos e a reiterada mensagem de reconciliação nacional.

Com um forte esquema de segurança, sua santidade foi recebido no Aeroporto Internacional Rafic Hariri, em Beirute, pelo presidente da República, pelo primeiro-ministro e por representantes das principais confissões religiosas locais. Em seu primeiro pronunciamento, destacou o papel singular do país no Oriente Médio: “O Líbano é chamado para ser terra de encontro, não de confronto; casa de convivência, não de divisão”, declarou.



Devoção católica: O papa em oração no altar do Santuário de São Charbel



Símbolo da paz: Em Beirute, o plantio de uma oliveira e encontro com líderes religiosos



No papamóvel: Saudação aos fiéis reunidos na capital libanesa



In memoriam: A oração pelas vítimas da explosão no Porto de Beirute



Comoção popular: Nas ruas, a emoção pela O visita de sua santidade



Encontro oficial: Leão 14 e o presidente libanês, Joseph Aoun, no Palácio Presidencial de Baabda

Leão 14 fez referência direta às dificuldades enfrentadas pela população — crise econômica prolongada, instabilidade política e tensões regionais — e apelou à classe dirigente por responsabilidade institucional e compromisso com reformas.

## ENCONTROS E PEREGRINAÇÃO A ANNAYA

No Palácio Presidencial, o papa reuniu-se com autoridades civis e membros do corpo diplomático. Defendeu o fortalecimento das instituições democráticas, o combate à corrupção e a proteção das minorias religiosas no Oriente Médio.

Em Bkerké, sede do patriarcado maronita, o pontífice encontrou-se com o patriarca e bispos da Igreja Maronita, além de representantes das Igrejas Melquita, Armênia, Siríaca e Caldeia. A reunião de caráter ecumênico abordou o fenômeno da emigração cristã, considerado um dos maiores desafios demográficos do país.

Ainda no primeiro dia, ele participou de um

encontro inter-religioso na Praça dos Mártires, reunindo líderes sunitas, xiitas, drusos e cristãos. O gesto foi interpretado como uma reafirmação do modelo libanês de pluralidade religiosa, frequentemente apontado como exemplo — ainda que frágil — de coexistência no Oriente Médio.

A visita prosseguiu no segundo dia com o papa deslocando-se até Annaya onde rezou no túmulo de São Charbel Makhlouf, santo maronita venerado por cristãos e muçulmanos. Em clima de recolhimento, pediu a intercessão do santo “pela cura das feridas visíveis e invisíveis do Líbano”.

A peregrinação teve forte impacto e reforçou a dimensão espiritual da visita e o vínculo histórico entre o Vaticano e a igreja maronita.

## NO PORTO DE BEIRUTE

Um dos momentos mais emocionantes ocorreu na área do Porto de Beirute, palco da explosão de 4 de agosto de 2020. Em silêncio, o papa depositou flores e encontrou-se com familiares das vítimas da catástrofe - gesto acompanhado por aplausos contidos e lágrimas entre os presentes.

Na breve oração realizada no local, Leão 14 afirmou que “a memória é fundamento da justiça” e que a reconstrução material deve ser acompanhada pela reconstrução moral e institucional.

O encerramento da visita aconteceu com uma missa campal em Beirute, reunindo dezenas de milhares de fiéis vindos de diferentes regiões do país. Na homilia, Leão 14 exortou os libaneses a não cederem ao desalento: “Não deixem que a esperança lhes seja roubada. O Líbano pode

## Analistas interpretaram a viagem como um gesto de apoio internacional ao Líbano em momento de grande fragilidade

renascer se reencontrar a coragem da unidade.”

A celebração teve caráter nacional, com presença de representantes políticos e religiosos de diversas confissões.

## IMPACTO POLÍTICO E DIPLOMÁTICO

Analistas locais interpretaram a visita como um gesto de apoio internacional ao Líbano em momento de grande fragilidade. Além do aspecto pastoral, a viagem teve clara dimensão diplomática, reforçando a importância do diálogo inter-religioso e da estabilidade regional.

Mais do que uma agenda protocolar, a presença de Leão 14 simbolizou proximidade com um povo marcado por sucessivas crises. Em um cenário regional tensionado, a mensagem central da visita — convivência, responsabilidade e paz — ecoou como um apelo direto tanto às lideranças quanto à sociedade civil.

A passagem do papa pelo Líbano reafirmou o país como espaço estratégico para o diálogo entre culturas e religiões, reforçando sua vocação histórica de ponte no Oriente Médio. ■

# NOVAS, E AMBICIOSAS, DIRETRIZES CULTURAIS PARA O LÍBANO

Pela segunda vez à frente da pasta da cultura, Ghassan Salamé enfrenta o desafio de preservar um legado milenar e o patrimônio intelectual, a serviço da estabilidade do país e da reafirmação da identidade nacional

O Ministério da Cultura do Líbano iniciou, em fevereiro de 2025, uma nova fase estratégica sob a liderança de Ghassan Salamé, que reassumiu a pasta em um momento decisivo para o país. A nomeação ocorreu em meio a um processo de reconstrução institucional, depois de anos marcados por crise econômica, instabilidade política e danos significativos ao patrimônio histórico.

Criado como ministério independente no ano 2000, o órgão é responsável pela formulação de políticas públicas voltadas à preservação do patrimônio arqueológico e arquitetônico, à gestão

de museus e bibliotecas nacionais, ao apoio às artes cênicas e visuais e à promoção das indústrias criativas. Também supervisiona escavações arqueológicas, a catalogação de bens históricos e a cooperação cultural internacional. Em um país cuja identidade está profundamente ligada às heranças fenícia, romana, otomana e árabe, a atuação da pasta transcende o campo artístico e assume dimensão estratégica para a memória nacional.

Professor emérito de Relações Internacionais do Sciences Po (Instituto de Estudos Políticos de Paris) e reitor fundador da Escola de Assuntos Internacionais de Paris (PSIA), Salamé ocupou anteriormente o cargo de ministro da Cultura entre 2000 e 2003. No cenário internacional, foi



FOTOS: MINISTRY OF CULTURE

Prestígio: Ghassan Salamé, é uma das figuras intelectuais e diplomáticas do Líbano mais respeitadas internacionalmente, atuando na promoção do patrimônio histórico e no diálogo cultural

# “Esse papel também inclui o de grande guardião da memória nacional e a restauração do que puder ser restaurado com a ajuda de países irmãos”

conselheiro sênior do então secretário-geral da ONU, Kofi Annan, além de ter atuado como Representante Especial do secretário-geral das Nações Unidas na Líbia, entre 2017 e 2020. Ele integra ainda o comitê científico do Museu do Louvre e o Conselho Superior do Instituto do Mundo Árabe, além de ser autor e editor de diversas obras.

Entre as prioridades anunciadas estão a digitalização de acervos históricos, a modernização das bibliotecas públicas e a restauração de monumentos afetados por crises recentes. O ministério também pretende incentivar festivais culturais, ampliar programas de formação artística para jovens e fortalecer o diálogo entre cultura e educação. A proposta é consolidar a cultura como instrumento de coesão social e vetor de estímulo econômico, especialmente em um momento em que o Líbano busca caminhos para sua recuperação.

Especialistas destacam que o principal desafio para o ministro será assegurar financiamento sustentável diante das limitações orçamentárias do Estado. O ministério depende amplamente de cooperação internacional e de parcerias público-privadas para viabilizar projetos de maior escala. Ao mesmo tempo, cresce a expectativa de que a gestão aposte na descentralização cultural, expandindo iniciativas para além de Beirute e valorize expressões regionais.

Ao assumir o cargo novamente, Salamé sintetizou as três missões centrais de sua gestão. A primeira é a defesa da soberania cultural.

“Porque o Ministro da Cultura, torna-se o maior proprietário de imóveis no Líbano e detentor dos mais importantes vestígios arqueológicos. Sua principal missão é defender esses sítios e combater as constantes invasões. Algumas dessas invasões foram interrompidas em cooperação com o Ministério do Interior. Esse papel também inclui o de guardião da memória nacional e a restauração do que puder ser restaurado desse patrimônio arquitetônico com a ajuda de países irmãos e amigos”, afirmou Salamé.

A segunda missão está ligada à recuperação econômica. Segundo ele, todo produto artístico possui dimensão comercial e potencial de geração de renda. “O Ministério da Cultura desempenha um papel fundamental no processo de recuperação econômica. Todos os atores envolvidos nas indústrias culturais serão convidados para oficinas setoriais a fim de discutir como desenvolver o setor e alavancá-lo para crescer, aumentar a eficiência e contribuir para a economia nacional”, declarou.

Por fim, Salamé apontou a missão de liderar e desenvolver o debate sobre a identidade nacional, o futuro do país e sua estabilidade. Ao articular preservação histórica e inovação contemporânea, a nova etapa do ministério reafirma a convicção de que a cultura pode desempenhar papel central na reconstrução simbólica e institucional do Líbano, reforçando sua tradição de pluralidade, produção intelectual e intercâmbio artístico no Oriente Médio. ■



No alto, Ghassan Salamé em visita ao sítio arqueológico de Sidon. Acima, no Museu Nacional de Beirute. À direita, a jornalista Nayla Tueni apresentou ao ministro a edição especial do jornal “An-Nahar”, reunindo títulos e textos marcantes da história do país

ROTEIRO CULTURAL

# LÍBANO: TERRA DE CONQUISTAS, SABERES E NATUREZA IMPACTANTE

"Carmen": A visão do diretor libano-brasileiro Jorge Tacá da ópera clássica, encenada nas ruínas do Templo de Baco, em Baalbek

Em viagem ao País dos Cedros, nossa colaboradora reencontra o encenador Jorge Takla, vê uma ópera clássica e vive uma experiência que une história, arte e deuses

POR LAURA WIE (@LAURA\_WIE) \*

FOTOS: LAURA WIE

Por Júpiter: Ainda em Baalbek, Laura Wie nas colunas do templo do deus greco-romano



Das areias do tempo: Outra vista do templo de Baco, em Baalbek. O Líbano é uma janela para a Antiguidade clássica



História e cultura: A autora com o marido, Marcello, encantados com a encenação da ópera de Bizet em um cenário ancestral



Puro deleite em Beirute: Não há como resistir à tentação dos quitutes libaneses

A vontade de conhecer o Líbano surgiu em meus planos com mais intensidade quando visitei o vizinho Israel. Ali em Jerusalém, pude entender com clareza que o deserto da Judéia, seco e rochoso, realmente não teria como produzir o elemento mais importante para a construção do Templo de Salomão: a madeira.

O famoso cedro que o povo fenício já utilizava para criar as suas embarcações milênios antes, foi trazido das montanhas verdes e exuberantes do Líbano rumo ao sul, onde foi utilizado para a edificação do fenomenal monumento judaico em torno de 900 a.C: o ponto de partida para situar territorialmente a primeira religião monoteísta do mundo. Foi neste templo hebreu que teria sido depositada a Arca da Aliança com os 10 mandamentos, e onde, séculos depois – após ser destruído e reconstruído - Jesus Cristo se exasperou ao ver o comércio de animais e a troca de moedas estrangeiras dentro de seus muros.

Provavelmente a trajetória humana teria sido

## Provavelmente a trajetória humana teria sido diferente sem o benefício do Cedro do Líbano

diferente sem o benefício do Cedro-do Líbano, existente em densas florestas a menos de 500 km da Terra Prometida. Símbolo nacional do Líbano e presente em sua bandeira, a árvore de grandes dimensões é tida também como curativa desde a Antiguidade, com propriedades antissépticas, cicatrizantes e expectorantes.

Mas a nobre madeira não foi a única fonte de meu interesse neste país tão diverso. Vinda de Porto Alegre há muitos anos - cuja imigração é basicamente de alemães e italianos - me deparei em São Paulo com uma comunidade de libaneses muito especial. Um povo aberto, cosmopolita, de grandes sobranceiras e sorriso largo: os melhores

## Cristãos e muçulmanos compartilham um país pequeno, que já foi território de inúmeras civilizações

comerciantes daqui desde o século 19, quando começaram a chegar no Brasil e a colocar em prática a venda de tecidos, rendas e armarinhos em grandes malas – eram os chamados caixeiros viajantes, que posteriormente desenvolveram a indústria têxtil no país (e a nossa moda agradece!)

O Líbano, uma joia no Oriente Médio, cuja população atual é a metade dos seus descendentes no Brasil, é uma terra linda, cheia de contrastes e contradições. Cristãos e muçulmanos compartilham um país pequeno, que já foi território de inúmeras civilizações, sendo algumas das mais importantes o já citado povo fenício, que além de desbravar o Mar Mediterrâneo, também criou um dos primeiros alfabetos da humanidade; os gregos, que estão a “algumas braçadas”, e os romanos. A lista é grande e contínua, mas quero pausar aqui para destacar um sítio arqueológico em Baalbek, onde se encontram os templos romanos de Júpiter e Baco, colossos arquitetônicos de 2 mil anos atrás.

A grandiosidade das construções e o entendimento da importância desta localização



Cena aberta: Detalhe do espetáculo dirigido por Jorge Takla. Uma megaprodução para encher os olhos e o coração



Pilares da eternidade: A colonata do templo de Baco foi a moldura ideal para o Baalbek International Festival



Reencontro: Laura e Takla, em Baalbek. Em 2004 ela estava no elenco de "Mademoiselle Chanel", sucesso teatral dirigido por ele e estrelado por Marília Pêra

Com suspiros ouvidos em árabe e francês a plateia libanesa, mais esses dois brasileiros aqui, ficou extasiada

para os povos da antiguidade, se configuram em um item altamente provocador: a vontade de viajar em uma máquina do tempo para testemunhar de olho vivo a agitação diária no século 1, quando caravanas iam e vinham do vale do Bekaa - planícies férteis a poucos quilômetros dali. “Baalbek” aliás, recebeu essa nomeação por conta de uma divindade anterior aos romanos Júpiter (deus do céu, raio e trovão) e Baco (deus do vinho e da fertilidade): “Baal” era o mais antigo deus daquela região e uniu-se ao vale produtivo para intitular a cidade como o “deus” ou “senhor” do Bekaa, isto é, Baalbek. Depois, quando os conquistadores romanos chegaram, mantiveram a denominação sem o menor problema.

Mas, voltando ao Templo de Baco: foi ali nas ruínas da admirável arquitetura abraçada por colunas e escadarias, que assisti com meu marido a um dos mais belos espetáculos de ópera já encenados: “Carmen”, de Georges Bizet, com direção do talentoso diretor líbano-brasileiro Jorge Takla e coreografia afiada do paulista Anselmo Zolla. O amor contundente da cigana Carmen pelo cabo José ganhou contornos ainda mais dramáticos e transcendentais ao ser representado em um panorama de puro deslumbre – potencializado pela música, dançarinos e iluminação arrebatadores.

Com suspiros ouvidos em árabe e francês (a segunda língua do país), a plateia libanesa, mais esses dois brasileiros aqui, ficou extasiada.

Entre suas preciosidades, o Líbano abriga uma das cidades mais antigas do mundo, continuamente habitada: Biblos, mais ao norte do país - deu origem à palavra Bíblia e tem tido ocupação humana desde a pré-história.

Saindo dos resquícios de civilizações do passado, um lugar de absoluta grandeza da natureza são as grutas de Jeita, que ficam próximas da capital Beirute. O complexo engloba duas cavernas que penetram por mais de seis quilômetros dentro das montanhas do vale de Nahr al-Kalb e em uma delas deslizamos a bordo de um pequeno barco (com guia) sobre as águas cristalinas que embelezam ainda mais o conjunto subterrâneo de pedra calcária cárstica. Ali se situa uma das maiores estalactites do mundo e suas galerias e formações intrincadas de pedras são realmente impressionantes.

Entre achados arqueológicos, a imensidão do

Entre achados arqueológicos, a imensidão do litoral azul e pontos da natureza intocada, o povo libanês segue majestoso

litoral azul e pontos de natureza intocada, o povo libanês segue majestoso, com a certeza de que seus antepassados deram o tom inicial para muitos dos conhecimentos que o ser humano desenvolveu ao longo do tempo – além de terem criado uma das gastronomias mais deliciosas do planeta! ■

**\*Laura Wie é comunicadora e historiadora de moda. Viajante constante, conhece mais de 45 países nos 5 continentes e visitou o Líbano em julho de 2025**

## DIA MUNDIAL DAS DOENÇAS RARAS

# CELEBRAÇÃO AO DIALÓGO, À CONSCIENTIZAÇÃO E À SOLIDARIEDADE

Criado há quase 20 anos, o Dia Mundial das Doenças Raras joga luzes sobre uma questão urgente, promovendo informação, conscientização e apoio a pacientes e suas famílias

**E**m 2008, a Eurordis - Organização Europeia Para Doenças Raras - criou o Dia Mundial das Doenças Raras, que é comemorado anualmente no último dia do mês de fevereiro. Trata-se de um marco internacional para ampliar a conscientização sobre condições que, individualmente, atingem um número reduzido de pessoas, mas que, somadas, impactam cerca de 300 milhões de pessoas em todo o planeta. No Brasil, estima-se que aproximadamente 13 milhões de pessoas convivam com alguma doença rara.

Essas condições apresentam desafios específicos para os sistemas de saúde em cada país. Entre os principais está a chamada “odisseia diagnóstica”,

período que pode durar anos até que o paciente receba o diagnóstico correto. Durante esse processo, muitas famílias passam por diversos especialistas e exames até obter uma confirmação diagnóstica e iniciar o tratamento adequado.

Outro desafio importante é o acesso aos tratamentos. Muitas doenças raras dependem de terapias altamente especializadas, frequentemente baseadas em tecnologias inovadoras, como medicina de precisão, terapias gênicas ou tratamentos biológicos.

Diante desse cenário, o Dia Mundial das Doenças Raras tem se consolidado como um momento de mobilização internacional para dar visibilidade a essas condições e promover debates sobre diagnóstico precoce, acesso ao tratamento, inovação científica e políticas públicas.



### SÃO PAULO, 28 DE FEVEREIRO DE 2026

Na capital paulista, o casal formado pela dentista Fernanda Dauerbach Daher e o empresário Toni Daher dedica-se à causa desde 2013, quando fundaram - junto com outros profissionais da Saúde - a Casa Hunter, instituição sem fins lucrativos voltada para estudos genéticos, atendendo de bebês a adultos até 50 anos, que sofrem de alguma doença rara - gratuitamente e em sistema multidisciplinar.

Tudo começou, quando o filho do casal, então com três anos, manifestou sintomas da síndrome de Hunter, doença degenerativa rara que ainda não era diagnosticada com precisão no Brasil e para a qual não havia medicamentos à disposição no mercado nacional. “Nosso objetivo é mudar o cenário dessas doenças no Brasil, oferecendo

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Muitas doenças  
raras dependem  
de terapias  
altamente  
especializadas,  
baseadas em  
tecnologias  
inovadoras



Lugar de fala: Daher entrevistado no “Bem-Estar”, da Rede Globo, sobre os desafios e a conscientização em torno das doenças raras

25°  
Fortaleza

TRATAMENTO GRATUITO

CENTRO FAZ ACOLHIMENTO DE PESSOAS COM DOENÇAS RARAS

Essa iniciativa deu frutos e hoje São Paulo abriga vários eventos que marcam o Dia Mundial das Doenças Raras

melhor qualidade de vida aos pacientes e apoio a seus familiares”, diz Fernanda Daher.

Essa iniciativa deu frutos hoje São Paulo abriga vários eventos que marcam o Dia Mundial Doenças Raras, reunindo especialistas, pesquisadores, associações de pacientes e representantes do poder público.

No último dia 28 de fevereiro, um dos destaques foi o seminário “Doenças Raras: Diagnóstico, Acesso e Inovação no Cuidado”, promovido pelo jornal Folha de S. Paulo que discutiu os desafios relacionados ao diagnóstico precoce, à ampliação do acesso aos tratamentos e ao papel da inovação tecnológica no cuidado aos pacientes.

Assim como o Fórum “Diálogo Raro – Uma Voz que Importa”, promovido pelo Estadão Blue Studio, reunindo especialistas, pesquisadores,

representantes da indústria e organizações da sociedade civil para dialogar sobre os avanços da medicina genômica, o desenvolvimento de terapias avançadas e os caminhos para ampliar o acesso aos tratamentos no país.

O tema ganhou espaço na mídia em coberturas dos noticiários da TV aberta, como Band e Rede Globo, ampliando a conscientização da sociedade sobre os desafios enfrentados pelas famílias que convivem com doenças raras.

### NO CENTRO DO PODER

A mobilização também chegou em Brasília, onde a Câmara dos Deputados realizou uma sessão solene em homenagem à data, com a presença de parlamentares, especialistas e representantes de associações de pacientes. Foram abordados os desafios enfrentados pela população e a necessidade de fortalecer políticas públicas voltadas ao diagnóstico e ao tratamento.

E a Assembleia Legislativa de São Paulo sediou um encontro para discutir o Projeto de Lei do Estatuto da Pessoa com Doença Rara no estado. Um instrumento capaz de estruturar e organizar diretrizes e responsabilidades do poder público para garantir melhor acesso ao diagnóstico, ao tratamento e ao cuidado multidisciplinar. A finalidade é estabelecer direitos e criar mecanismos de organização e acompanhamento das ações do Estado. No caso das doenças raras, a proposta busca contribuir para reduzir a fragmentação da jornada do paciente e promover maior coordenação entre os diferentes níveis do sistema de saúde.

O encontro tratou de temas como diagnóstico precoce, organização da rede de atendimento, cuidado multidisciplinar e a necessidade de maior integração entre atenção primária, centros especializados e políticas públicas de saúde.

### CONSCIENTIZAÇÃO COMO PONTO DE PARTIDA

A sociedade civil marcou presença nos eventos, com a Casa Hunter dando prosseguimento ao seu papel pioneiro como instituição que tem dado apoio a pacientes e famílias, à divulgação de informações

## DOENÇAS RARAS EM NÚMEROS

- Entre 5.000 e 7.000 doenças raras já foram identificadas no mundo
- Afetam cerca de 300 milhões de pessoas globalmente
- No Brasil, estima-se que 13 milhões de pessoas convivam com alguma doença rara
- Cerca de 70% das doenças raras têm origem genética
- Muitas delas se manifestam ainda na infância
- O diagnóstico pode levar 5 a 10 anos para ser confirmado em muitos casos
- A maioria das doenças raras ainda não possui tratamento específico
- Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde, existem entre 5.000 e 7.000 doenças raras identificadas, que podem ter origem genética, imunológica, infecciosa ou metabólica.

sobre doenças raras e à defesa ao diagnóstico precoce e acesso ao tratamento. Além de contribuir para a construção de soluções estruturais para os desafios enfrentados pelos pacientes.

A mobilização em torno do Dia Mundial das Doenças Raras mostra que o tema tem ganhado cada vez mais espaço no debate público brasileiro. Embora muitos desafios ainda permaneçam — especialmente no acesso ao diagnóstico e às terapias inovadoras — a crescente conscientização sobre as doenças raras representa um passo importante para melhorar a jornada das pessoas que convivem com essas condições no país. ■

#### SERVIÇO:

Instagram: @casahunter

CÔNSUL HONORÁRIO

HANNA MTANIOS HANNA JÚNIOR

“A MAIOR  
ALEGRIA  
É VER  
LIBANESES  
FELIZES  
POR AQUI”

Em conversa com Carta do Líbano,  
o cônsul honorário do Líbano  
em Goiás fala de seu papel não só  
em um cargo de apoio às instituições.

Mas também como agregador da  
comunidade e difusor da cultura, dos  
costumes e da fé da Terra dos Cedros

FOTO: DIVULGAÇÃO



O cônsul-honorário:  
Hanna Mtanios  
Hanna Júnior  
é advogado e  
tem promovido  
uma maior  
conexão entre  
as comunidades  
libanesas e goiana  
em seu estado

# Hanna é uma figura central na comunidade libanesa goiana, mantendo um vínculo histórico e ativo com as famílias que residem na capital. Foi presidente da Sociedade Beneficente Maronita

**B**rasileiro de origem libanesa - filho de Hanna Mtanios e Helena Sebba - Hanna Mtanios Hanna Júnior é advogado civilista e comercialista com trajetória de destaque no cenário jurídico e institucional de Goiás. Pós-graduado e experiente na condução de milhares de processos, também consolidou sua carreira na gestão pública, atuando como vogal na Junta Comercial do Estado de Goiás e conselheiro de administração da Saneago. E desde 2019 exerce o cargo de cônsul honorário do Líbano no Estado de Goiás. Hanna é uma figura central na comunidade libanesa goiana, mantendo um vínculo histórico e ativo com as famílias que residem na capital. Como ex-presidente da Sociedade Beneficente Maronita de Goiânia, trabalhou diretamente na preservação das tradições e no fortalecimento da colônia libanesa local. É casado com a cirurgiã-dentista Helen Hanna e pai de Gabriel e Rafaela.

**CARTA DO LÍBANO: Como ocorre o processo de nomeação de um cônsul honorário e quais as atribuições do cargo?**  
**HANNA MTANIOS HANNA JÚNIOR:** Em Goiânia eram muitos os candidatos ao cargo, e acredito que todos, exatamente todos, tinham condições de exercer a função. O governo do Líbano fez uma escolha, uma seleção e decidiu me nomear, acredito que pela boa relação que tenho com a comunidade local, onde temos uma vasta e unida colônia libanesa, principalmente em Goiânia. Mas divido essa nomeação com toda comunidade do

meu estado, vendo-me honrado e comprometido com meus patrícios e com o Líbano. As funções de um cônsul honorário envolvem trâmites em geral: inscrição consular, declarações de casamento, cidadania libanesa, informações de turismo, interlocução com a comunidade local, emissão e renovação de passaporte, procurações, legalização de documentos e vistos de entrada no Líbano, dentre outros.

**CARTA: Como é feita a integração e o intercâmbio cultural entre Goiânia e Líbano?**  
**HANNA:** Uma de minhas preocupações é difundir em Goiás e no Brasil as ricas e milenares tradições culturais libanesas. Mesmo sendo vez ou outra envolvido nos problemas do Oriente Médio, o Líbano possui uma cultura diversificada, música vibrante, a culinária apreciada mundo afora e grandes escritores contam nossas tradições. Diferentemente do Brasil, por exemplo, o Líbano desde os antigos cananeus-fenícios conviveu intensamente, ao longo dos séculos, com assírios, persas, gregos, romanos, árabes, cruzados, turcos-otomanos e franceses. Imagine o riquíssimo caldo cultural que daí nasceu. É essa realidade multicultural que trazemos a Goiás, com encontros, noites libanesas, palestras, festas culturais com cantores libaneses, ao lado de nossa irresistível culinária.

**CARTA: Fale um pouco sobre suas raízes árabes e como se deu o encontro com o Brasil?**  
**HANNA:** Sou filho de pai libanês e minha mãe é filha de libaneses. Meu pai, Hanna Mtanios Hanna,

conhecido como Hanna Tansi, chegou aqui em 1953, veio de navio, na terceira classe do vapor Provence. Chegou e logo começou a mascatear. Após cinco anos de muito trabalho conseguiu trazer duas irmãs e o irmão. Na sequência trouxe a mãe, mais irmãs e cunhados, sobrinhos. Só não conseguiu trazer o pai, que morreu antes da chegada em terras brasileiras. Os pais da minha mãe Helena Sebba, Tannous Boutros e Adiba Zaine, chegaram em 1948 e aqui se estabeleceram, meu avô também foi mascate e desbravador desse belo cerrado goiano. Com o casamento dos dois, nasci em 1971. Sempre muito apaixonado pelo país dos Cedros de Deus, ouvia belas histórias do meu pai e do meu avô, e isso me deixava fascinado pela cultura e costumes do nosso povo. Essa paixão me fez trabalhar pela comunidade e me manteve conectado com o Líbano, que conheci em 2002. Sou eternamente grato ao meu pai, minha mãe, avós, tios, minha mulher Helen, filhos Gabriel e Rafaela, e meus três irmãos. Sem eles, não seria o que sou, um entusiasta do Líbano em terras goianas.

**CARTA: O que mais admira no Brasil e, na sua opinião, por que a comunidade libanesa se desenvolveu tão bem por aqui?**  
**HANNA:** O Brasil é um país abençoado e seu povo é muito receptivo, respeitoso, tolerante e acolhedor. Fosse diferente, não seríamos tão interligados com ele. Aqui nos receberam, nos acolheram como filhos e, graças a isso, temos uma comunidade libano-brasileira que considero essencialmente uma irmã.

**CARTA: Quais os principais eventos que estão na agenda de integração entre as nações brasileira e libanesa?**  
**HANNA:** Durante a pandemia e depois dela, nossas ações se resumiram mais aos trabalhos regulares do consulado. Antes, realizamos grandes noites libanesas, reunindo a colônia, nosso embaixador, autoridades religiosas, cantores e dançarinos. Queremos retomar esse ritmo, engrandecendo as tradições, mostrando aos nossos filhos e aos brasileirinhos o quanto é belo e culturalmente rico nosso querido Líbano. Continuamos recebendo diariamente libaneses e brasileiros, fomentando o intercâmbio entre os países, fazendo publicações específicas sobre nossa pátria amada, mostrando que aqui em Goiânia, na sede do consulado, pulsa um Líbano grandioso, altivo, culto e pronto a contribuir para a grandeza do Brasil.

**CARTA: Qual o seu principal desafio e as conquistas à frente do consulado?**  
**HANNA:** O maior desafio é resgatar, valorizar, proteger e consolidar a cidadania dos descendentes de libaneses, conectando-os com a pátria distante e, ao mesmo tempo, tão perto de nós. As conquistas, o grande prazer, a maior alegria é ver libaneses felizes por aqui, apoiados pelo consulado, conectados com o Líbano, incentivados a preservar o amor pela Terra dos Cedros, levados sempre a visitar o chão sagrado de nossa Harissa, mãe santíssima do Líbano, que nos protege e abençoa a cada dia. ■

“O maior desafio é resgatar, valorizar e proteger e consolidar a cidadania dos descendentes de libaneses conectando-os com a pátria distante e, ao mesmo tempo, tão perto de nós”

MICHEL MAGUL

# INOVACÃO, DIALOGO É EMPREENDEDORISMO

**O jovem parlamentar goiano assume a Secretaria de Relações Internacionais do município, com planos de crescimento urbano, investindo em criatividade, olhar sobre a comunidade e vontade de fazer a diferença**

**A**os 33 anos, Michel Magul é o mais jovem parlamentar da atual legislatura da cidade de Goiânia (GO). Assumiu o cargo de vereador como suplente em setembro passado, tendo como foco inovação e tecnologia. Hoje atua como secretário de Relações Internacionais da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (Alego), analisando impactos econômicos internacionais - entre as quais as políticas dos EUA em relação ao Brasil.

Em seu discurso de posse, disse: “Como o mais jovem vereador a assumir nesta legislatura vejo nisso uma missão: representar uma geração que quer ser ouvida e deseja participar. A juventude é inquieta, ousada e criativa. E é com essa energia que quero contribuir em uma Goiânia mais moderna, justa e eficiente”.

Advogado especializado em Relações Internacionais, fez mestrado em Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável na PUC de Goiás. Antes de tomar posse, exercia o cargo de secretário de Planejamento Estratégico, depois de passar pelas secretarias de Planejamento Urbano e Habitação, Desenvolvimento Econômico e Governo.

Segundo Magul, a vivência no Executivo contribuiu para uma compreensão prática dos desafios enfrentados pela cidade. “Participei de discussões importantes, como a aprovação do Novo Código Tributário Municipal e os debates do Plano Diretor. Isso me deu uma visão concreta sobre como as decisões impactam diretamente a vida da população”, afirmou.

Entre as prioridades de seu mandato está a modernização da gestão pública, com foco na desburocratização de processos e no uso de

FOTO: DIVULGAÇÃO



Para fazer a diferença: Michel Magul assumiu a Secretaria de Relações Internacionais da Prefeitura de Goiânia com uma agenda de cooperação e diálogo entre a capital goiana, cidades e instituições estrangeiras

Magul afirmou que pretende manter agenda aberta ao diálogo: “Quero exercer um mandato participativo, ouvindo demandas reais e transformando essas demandas em propostas concretas”

tecnologia para ampliar a eficiência dos serviços. “Precisamos tornar a máquina pública mais ágil, transparente e orientada por resultados”, defende.

O incentivo ao empreendedorismo também aparece como eixo na atuação do vereador, especialmente o empreendedorismo feminino, tema de sua dissertação de mestrado. Para Magul, fortalecer pequenos e médios negócios é estratégico para a geração de emprego e renda. “Goiânia tem um enorme potencial produtivo. O poder público deve atuar como facilitador, criando um ambiente regulatório mais simples e seguro para quem quer empreender”, destacou.

O vereador enfatiza ainda a importância do diálogo entre os poderes e a construção de consensos no parlamento. Para ele, o papel da Câmara vai além da fiscalização. “O Legislativo precisa ser protagonista na formulação de políticas públicas, ouvindo a sociedade e contribuindo com propostas viáveis e responsáveis”, afirma.

Michel Magul nasceu na Argentina e é naturalizado brasileiro, sendo de origem síria e libanesa. Ele declara que a tradição familiar e a vivência comunitária influenciaram sua formação política. Como exemplos e referências, cita o ex-presidente Michel Temer, o secretário de Governo do Estado de São Paulo, Gilberto Kassab e o primeiro-ministro britânico Winston Churchill (1874-1965), destacando a importância da estabilidade institucional e da capacidade de liderança em momentos desafiadores.

O vereador também cita outros nomes da

vida pública goiana que são de origem árabe: “Temos o atual vice-governador, Daniel Elias Vilela; o ex-deputado federal Pedrinho Abrão; a ex-senadora Lúcia Vânia; os saudosos Luís e Alberto Rassi; o deputado federal Zacharias Calil Hamu; os vereadores Elias e Paulo Rassi. Pessoas que, em seus tempos, fizeram a diferença e ajudaram na construção da cidade”. Igualmente inclui nessa lista, pessoas da sociedade civil, como empresários e profissionais de diferentes espectros políticos. Entre eles, Elias Bufaiçal na Fecomércio.

E chama atenção para uma estatística: “Segundo o Itamaraty, temos mais de 300 mil pessoas de origem sírio-libanesa em Goiás. Acredito que, por vir de um órgão oficial do Estado Brasileiro, uma fonte segura, os dados são verdadeiros e reais”.

Ao falar sobre expectativas para o mandato, Magul afirmou que pretende manter agenda aberta ao diálogo com lideranças comunitárias, representantes do setor produtivo e organizações da sociedade civil. “Quero exercer um mandato participativo, ouvindo demandas reais e transformando essas demandas em propostas concretas”, disse.

O vereador vê a capital goiana em um momento decisivo nas áreas de mobilidade urbana, planejamento territorial e desenvolvimento econômico. “Goiânia precisa crescer com responsabilidade, equilibrando expansão urbana, sustentabilidade e oportunidades. É esse debate que pretendo aprofundar na Câmara”, conclui. ■



# Caderno ÁRABE

Atualidades, negócios, política,  
variedades e cultura

CONECTANDO O BRASIL E AS NAÇÕES DO MUNDO  
ÁRABE. INFORMAÇÃO E CONTEÚDO COM O  
SELO DE QUALIDADE REVISTA CARTA DO LÍBANO

CONTATO@CADERNOARABE.COM.BR

# HOMENAGEM A UM PAI

No enorme mosaico da imigração libanesa, o relato de um descendente sobre as dificuldades na terra mãe, o recomeço e a prosperidade da família na nova pátria. Com emoção e gratidão

POR NACIB HETTI

Último quarto do século XIX, Damour, Líbano, nasciam os filhos de Maryam e Ayoub Hetti: Youssef, Kalil, Chaul, Bechara, Abdallah e Checralla. Dos seis irmãos, três deles vieram para o Brasil, entre eles meu pai Checralla Hetti, que agora queremos homenagear. Checralla, que se identificou, para fins de registro de imigrante, como “cordonnier” (artesão de sapatos), nunca largou de todo dos seus atributos, na confecção de calçados ou de camisas.

Nos primeiros anos de Brasil, na condição de representante comercial foi parar no Vale do Rio Doce, onde conheceu minha mãe, Luzia Faiçal, filha de libaneses. Acabou se instalando em Aimorés (MG). Aproveitando-se da habilidade que realmente tinha começou sua vida fazendo

sapatos sob medida, com uma pequena fábrica de calçados.

Procurando novos campos para se desenvolver veio para Belo Horizonte e ainda usando suas qualidades de artesão, criou uma pequena confecção de roupas, já com cinco filhos. Aqui se relacionou com a colônia e fez boas amizades. Foi onde seus filhos acabaram seus cursos médios e universitários.

Fauzi, Sálua, Nacib, Samir, Munir e Nádía foram os seis filhos que deixou quando morreu. Cristão maronita teve uma vida de muito trabalho e de participação. A pedido do padre Chamoun as hóstias para as missas eram feitas por nós, e levadas semanalmente para a Igreja Maronita do Sagrado Coração de Jesus, que hoje abriga a Igreja Siríaca.

Um comportamento herdado por nós foi a harmonia entre os irmãos. Durante toda a nossa

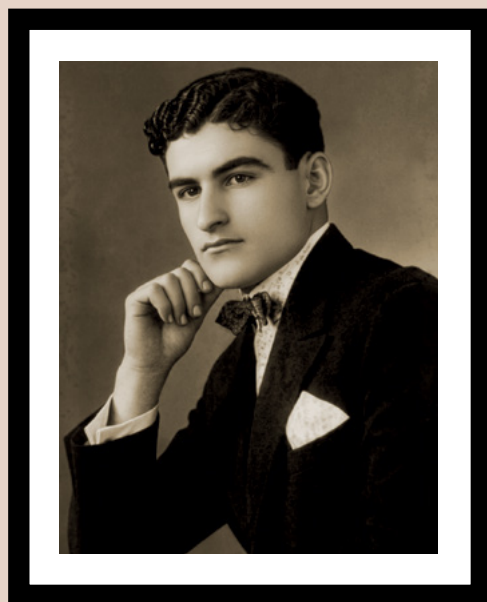
FOTOS: ÁLBUM DE FAMÍLIA



Registro oficial:  
Retrato das  
bodas de prata  
do casal Luzia  
Faiçal e Checralla  
Hetti ladeado  
pelos seis filhos



Memória: O irmão mais velho de Checralla, Youssef Hetti, de uniforme militar. Ao lado, a esposa Luzia Faiçal na juventude. Abaixo, o jovem e elegante Checralla Hetti



vida os seis irmãos raramente brigavam, e quando acontecia as rugas nunca passavam de 24 horas. Todos trabalhavam com o pai, que ia de cortar tecidos até pregar botões nas camisas fabricadas.

Muito sacrifício durante toda a vida, mas compensada por momentos marcantes, desde o retorno ao Líbano, onde ele ficou por seis meses, com uma jornada de saudades e de convivência com um dos irmãos e um monte de sobrinhos.

Muito ligado à religião e aos seus irmãos, meu pai decidiu que eu fosse batizado pelo meu tio Bichara no rito maronita. Em uma longa viagem, de trem de Aimorés até Vitória e de navio até o Rio, lá fomos nós, para o meu batizado. Hoje a Paróquia Nossa Senhora do Líbano está edificada na Tijuca, onde busquei meu batistério.

Preocupado com as condições de imigrante e com as situações dos filhos, meu pai foi ao Rio de Janeiro em outubro de 1937 e registrou

toda família no Consulado da França, quando foi emitido um “Certificat D’immatriculation”. Na época deu como endereço a cidade de São Lourenço, onde estava em tratamento como fumante inveterado. Parou de fumar e viveu mais 50 anos.

Esta homenagem vem um pouco tarde, restando a saudade vendo fotografias e recordando um ambiente de grandes transformações no país e nas vidas pessoais, marcando profundamente cada um de nós. ■

Fauzi, Sálua, Nacib, Samir, Munir e Nádia foram os seis filhos que deixou quando morreu. Cristão maronita teve uma vida de muito trabalho e de participação. As hóstias para as missas eram feitas por nós



O clã permanece unido: Os seis filhos de Checralla Hetti na atualidade, Nadia e Salua. Em pé Munir, Samir, Nacib e Fauzi

SOCIEDADE

# CENAS DE UM CASAMENTO INTERNACIONAL EM MINAS GERAIS

Para dizer o “sim”, uma brasileira e um estadunidense escolheram a bucólica e tradicional Tiradentes, em clima de celebração e romance

Mineiramente: Charme colonial e paisagem bucólica tornaram a ocasião ainda mais especial

FOTOS: VICTOR BARROS PH



Para a posteridade: Os noivos, Chason Meadows e Marcela Pimentel Fraiha. Ao lado, Marcela é conduzida pelo pai, o advogado Júlio César Fraiha. Abaixo, com sua mãe, Ana Cristina Franco Pimentel



Costumes de dois países em um evento comovente, repleto de detalhes e elementos de charme

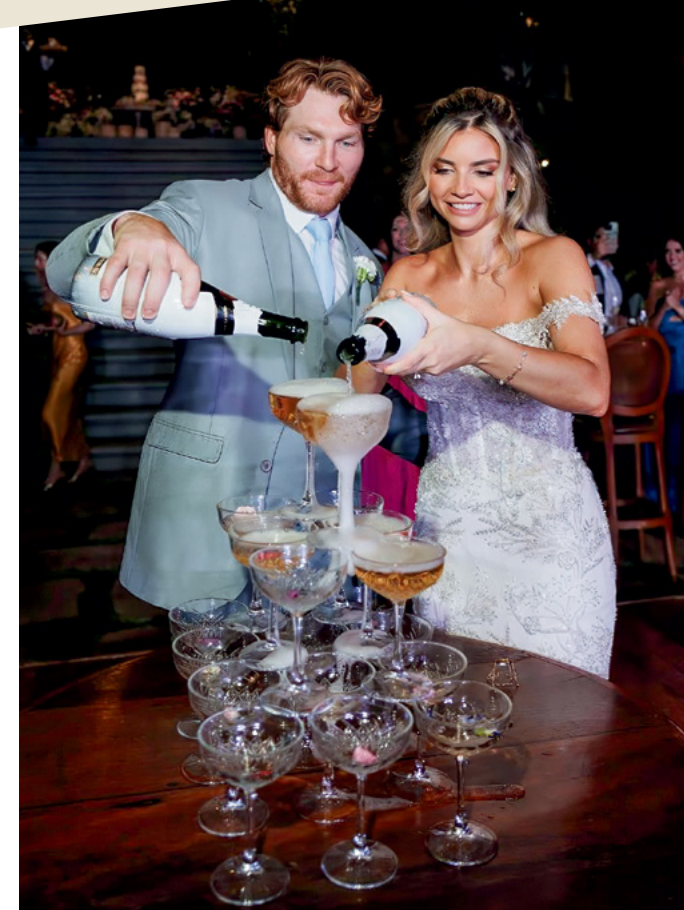




Com as bênçãos dos pais: Acima os noivos com Kimberly Denise Craft Meadows e Zackie Mathew Meadows. Ao lado, com Ana Cristina Franco Pimentel e Júlio César Fraiha



Votos de felicidade: Acima com Ana Cristina Franco Pimentel, Valéria Fraiha, Gisele Vasconcelos Costa e Fernanda Freitas. Abaixo, o champagne para brindar o encontro. Ao lado, até o bolo mereceu um toque campestre



## DETALHES DIGNOS DE NOTA

A ambientação, assinada pela V design, estabeleceu uma atmosfera romântica e acolhedora com uma estrutura elegante assinada pela Eclipse Tendas. O vestido da noiva ficou a cargo do estilista André Nunes - cabelo Studio Prime e make up foram de Stephanie Cheib. Os convidados degustaram o delicioso buffet de Carolina Sá, bebidas exclusivas da Up Drinks e os bem-casados de Marlene Doces Finos. Tudo devidamente registrado nas imagens de Victor Barros Ph. O cerimonial de Bella Gomes garantiu que tudo transcorresse de forma agradavelmente impecável. Iluminação e som, da ABS produções, deram o toque final na atmosfera de uma festa simplesmente especial

**T**endo como cenário a cidade histórica mineira de Tiradentes, a brasileira Marcela Pimentel Fraiha e o estadunidense Chason Meadows casaram-se recentemente. A celebração uniu as culturas e os costumes de dois países em um evento comovente, repleto de detalhes e elementos de charme.

Marcela é filha de Ana Cristina Franco Pimentel e Júlio Cesar Fraiha, naturais de Belo Horizonte. Chanson, por sua vez, é filho do casal Kimberly Denise Craft Meadows e Zackie Mathew Meadows, vindos dos Estados Unidos para a comemoração. Os noivos elegeram a cidade mineira pelas suas características únicas de patrimônio cultural, riqueza arquitetônica e beleza natural.

A benção ao casal foi dada pelo padre Yuri Cruz, de Belo Horizonte, substituindo a cerimônia religiosa, já que o casal havia selado a união civil previamente no país do noivo.

Mais de 40 convidados americanos vieram ao Brasil especialmente para prestigiar a ocasião.

Depois de uma lua de mel dos sonhos - que incluiu Lisboa, Roma e as belezas da Grécia - Marcela e Chason estão devidamente instalados em seu lar na cidade de Mobile, no Alabama (EUA). ■

Mais de 40 convidados americanos vieram ao Brasil especialmente para prestigiar a ocasião



Pronunciamento: O discurso de Bader Abbas Alhelaibi, embaixador do Bahrein no Brasil



Embaixadores, diplomatas, empresários e convidados marcaram presença na celebração da data nacional do Bahrein

# BAHREIN CELEBRA DATA NACIONAL COM MENSAGEM DE APROXIMAÇÃO COM O BRASIL

Em Brasília, a representação diplomática do reino árabe recebeu autoridades, parlamentares, diplomatas e lideranças civis reiterando laços e cooperações entre os dois países

O Reino do Bahrein celebrou, em 9 de dezembro passado, sua data nacional, em Brasília. O embaixador Badr Abbas Alhelaibi conduziu a recepção diplomática promovida para a ocasião.

Em discurso dirigido a autoridades brasileiras, parlamentares, diplomatas e representantes da sociedade civil, o chefe da missão destacou os avanços institucionais e econômicos do país sob a liderança do rei Hamad bin Isa Al-Khalifa.

Segundo o embaixador, o atual ciclo de governo consolidou o fortalecimento do estado de direito, a modernização das instituições e a promoção de valores como tolerância e convivência. Ele também ressaltou o papel do príncipe herdeiro e primeiro-ministro, Salman bin Hamad Al-Khalifa, na condução de políticas voltadas à diversificação econômica, inovação e atração de investimentos.

FOTOS: JOSÉ DAVID DE OLIVEIRA CAMPOS



Em família: O embaixador Bader Abbas Alhelaibi com a embaixatriz Yusra Allait e os filhos



Cerimonial impecável: Amer Nasr, embaixador do Líbano, Elias A. Nicolas, André Pepitone da Nóbrega, Mirelle Nasr e Rita Pepitone



Banda de Música do 3º Batalhão de Proteção e Defesa NBQR

## As relações entre Bahrein e Brasil foi enfatizado pelo embaixador que classificou a parceria como sólida

### COLABORAÇÕES MÚTUAS

O momento positivo das relações entre Bahrein e Brasil foi enfatizado por Alhelaibi que classificou a parceria como sólida e baseada na cooperação mútua. Para ele, há condições para ampliar intercâmbios nos campos econômico, cultural e científico, além de fortalecer iniciativas conjuntas em fóruns multilaterais.

No cenário regional, o embaixador destacou a presidência bareinita do Conselho de Cooperação do Golfo como demonstração de compromisso com a integração e a estabilidade na região do Golfo Árabe.



Diplomacia: O embaixador e a embaixatriz do Bahrein ao lado do embaixador do Marrocos, Nabil Adghoghi, e esposa, Siham Belamine

### PROTAGONISMO INTERNACIONAL

Outro ponto central abordado foi a eleição do Bahrein como membro não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas - biênio 2026-2027. A conquista, segundo o representante diplomático, reflete a confiança da comunidade internacional na atuação equilibrada do país e amplia a responsabilidade na promoção da paz e da segurança globais.

O Bahrein reiterou o apoio à solução de dois estados para o conflito israelense-palestino, defendendo a criação de um estado palestino independente, tendo Jerusalém Oriental como capital. O embaixador também mencionou iniciativas diplomáticas envolvendo os Estados Unidos e o presidente Donald Trump no contexto de propostas para Gaza e o Oriente Médio, além de destacar resoluções internacionais voltadas ao cessar-fogo e à reconstrução da região.

Ao encerrar a cerimônia, o diplomata reafirmou o compromisso do Bahrein com o diálogo, a cooperação internacional e a busca por soluções pacíficas para conflitos, expressando votos de prosperidade contínua ao povo bareinita e de aprofundamento das relações com o Brasil. ■



Autoridades: O embaixador Bader Abbas entre os sheiks Ali Al-khatib e Abdelhamid Metwally



Marcando presença: o senador Flavio Bolsonaro com o embaixador Bader Abbas e a embaixatriz Yusra Allait



Na chancelaria: Os embaixadores Alex Giacomelli e Bader Abbas e a embaixatriz Yusra Allait

EMPREENDEDORA

# OUTRO MARCO URBANÍSTICO DA HABITAÇÃO EM CAMPO GRANDE

Chama-se TAJ Condomínio Resort, unindo luxo, lazer e qualidade de vida em um conceito contemporâneo de morar

**C**ampo Grande (Mato Grosso do Sul) ganhou um empreendimento que promete redefinir o conceito de viver bem na região. O TAJ Condomínio Resort chega ao mercado imobiliário com a proposta de oferecer uma experiência comparável à sensação de férias vividas todos os dias.

O sucesso do projeto ficou evidente antes mesmo do lançamento oficial: cerca de 85% das unidades já haviam sido comercializadas, demonstrando o forte interesse do público por um modelo de moradia que combina conforto, lazer e serviços exclusivos.

A apresentação oficial do empreendimento aconteceu em uma noite memorável, que reuniu entre 2,5 mil e 3 mil convidados. Um evento marcado pela atmosfera sofisticada, com alta gastronomia e entretenimento de primeira linha, culminando com o show da dupla sertaneja

Fernando & Sorocaba, animando os presentes e celebrando o início de uma nova fase para o projeto.

O TAJ Condomínio Resort se destaca pela ampla infraestrutura pensada para atender diferentes estilos de vida. Reúne uma série de comodidades, como empório gastronômico com padaria, lavanderia, delivery box, facility service, quadras de beach tennis, espaço para pilates e academia. Há ainda áreas dedicadas ao lazer e convivência, incluindo brinquedoteca, cinema, sala de jogos, boliche, deck panorâmico e rooftop.

Entre os ambientes mais exclusivos estão o wine bar, a poker house, a charutaria, o espaço de fogo de chão, além de áreas de bem-estar com beauty care, sauna, sala de massagem e piscina com hidromassagem.

Durante o lançamento, Marie Rose Jabbur Sleiman destacou o significado especial da área onde o empreendimento está sendo construído. O terreno foi adquirido por seu marido, o empresário Abdallah

Lançamento: A apresentação do TAJ Condomínio Resort reuniu cerca de 3 mil convidados em noite memorável para o setor imobiliário da região. Abaixo, a empresária Marie Rose Sleiman, idealizadora do empreendimento



“Um condomínio que coroará os grandes empreendimentos realizados na cidade. Estou muito feliz por ver esse momento acontecer”

Sleiman, que deixou uma marca importante no desenvolvimento urbano de Campo Grande.

Entre suas realizações estão o loteamento Monte Líbano, o Shopping Marrakech — considerado o primeiro shopping center do estado — e o Condomínio Beirute.

“Esta área tem um valor imensurável. Meu marido sempre dizia que, pela localização privilegiada e pelas características do terreno, aqui surgiria um empreendimento maravilhoso.

Estou muito feliz por ver esse momento acontecer”, afirmou Marie Rose, durante pronunciamento no evento. Ela é nascida no Líbano e campo-grandense há 51 anos, desde que se casou com Abdallah Sleiman.

Segundo Marie Rose, há cerca de 20 anos seu marido já vislumbrava um grande projeto para o local. A concretização dessa visão se tornou possível por meio de uma parceria com a Incorporadora One.

“Tenho a convicção de que entreguei essa responsabilidade à pessoa certa. Este será um condomínio que coroará os grandes empreendimentos já realizados na cidade”, destacou.

A celebração de lançamento também impressionou pela estrutura gastronômica preparada para receber os convidados. Sob a coordenação do produtor Renato Florio, foram

servidas cerca de duas toneladas de carnes nobres, além de 400 quilos de arroz, em estações que incluíam American Barbecue, linha defumada e o tradicional fogo de chão. As tendas gastronômicas, acompanhadas por uma carta variada de drinks, tornaram-se um espetáculo à parte durante a noite.

Com arquitetura contemporânea, estrutura completa e proposta inovadora, o TAJ Condomínio Resort nasce com a expectativa de se tornar uma nova referência em qualidade de vida e sofisticação em Campo Grande. ■

FOTOS: EDUARDO DE OLIVEIRA/JORNAL MIDIAMAX

EMPREENDEDORA

ANA BEATRIZ WITZLER CERVI

# LIDERANÇA E EMPODERAMENTO FEMININO

**Conheça a trajetória da professora e empresária  
que se torna a primeira mulher a presidir a Associação  
Comercial e Empresarial de Botucatu em 103 anos**

**E**mpreendedora e empresária do setor de vestuário feminino, Ana Beatriz Witzler Cervi assumiu a presidência da Associação Comercial e Empresarial de Botucatu (ACEB) para o biênio 2025/2027,

tornando-se a primeira mulher a ocupar o cargo em 103 anos de história da instituição.

O convite para liderar a entidade partiu do então presidente Ricardo José Pauletti, marcando uma nova etapa para a associação, tradicional representante do empresariado local.

Com uma trajetória que une experiência no comércio e atuação institucional, Ana Beatriz já participava da ACEB como conselheira, colaborando em iniciativas voltadas ao fortalecimento do comércio e ao desenvolvimento econômico de Botucatu. Agora, à frente da entidade, ela afirma que seu principal compromisso é ampliar o protagonismo da

associação na defesa do empreendedorismo.

“Meu compromisso é intensificar o trabalho de fortalecimento da ACEB, sempre buscando torná-la cada vez mais protagonista na defesa do empreendedorismo e dos interesses dos empresários de Botucatu”, afirma.

Assumir a liderança de uma instituição centenária também traz desafios. Para Ana Beatriz, o início do trabalho exige sensibilidade para preservar a história da entidade ao mesmo tempo em que se busca inovação. “Sendo a primeira mulher a assumir

**“Meu compromisso é  
intensificar o trabalho  
de fortalecimento da  
ACEB, torná-la cada  
vez mais protagonista”**

Do setor da  
Educação para  
o mundo dos  
negócios: Ana  
Beatriz Witzler  
Cervi está à frente  
da Associação  
Comercial e  
Empresarial de  
Botucatu (ACEB)  
para o biênio  
2025–2027



FOTOS: MALU ORNELAS



## “Deixar a educação e assumir de vez o caminho empresarial foi um passo desafiador, mas também transformador”

também muito transformador.”

Hoje proprietária de uma empresa de vestuário especializada em moda feminina, ela também projeta novos caminhos para o futuro. Um dos projetos recentes foi a implantação do CMEC (Conselho da Mulher Empreendedora e da Cultura de Botucatu), iniciativa que pretende ampliar o apoio e as oportunidades para mulheres empreendedoras da cidade. Além disso, Ana Beatriz também planeja expandir seu próprio negócio com o desenvolvimento de produtos de fabricação própria, ligados ao universo do design artesanal e de acessórios.

Conciliar a vida empresarial com a vida pessoal é outro desafio constante. Casada com o empresário Rodrigo Ghantous Cervi, ela conta que busca equilíbrio por meio da organização do tempo e da definição de prioridades. “Procuro gerir meu tempo focando no que é mais urgente e necessário. Isso ajuda a manter o equilíbrio entre trabalho, família e projetos”. Nesse caminho, o apoio do marido tem papel importante. “Ele sempre me incentiva e compartilha sua experiência, ajudando a enxergar os melhores caminhos.”

Ao refletir sobre o significado de sucesso, Ana Beatriz adota uma visão que vai além das conquistas profissionais. “Hoje, sucesso para mim é estar em paz com a vida, fazendo aquilo que faz sentido. É poder estar com minha família, que é meu bem mais precioso, além de compartilhar a vida com meus amigos”.

À frente da ACEB, ela inicia um novo capítulo em sua trajetória e na história da própria entidade, levando consigo a experiência do empreendedorismo, a disposição para inovar e o compromisso com o fortalecimento do empresariado local. ■

esse cargo, um dos maiores desafios é trazer ideias e atitudes inovadoras, contribuindo para que a ACEB continue evoluindo e se fortalecendo junto ao empresariado”, destaca.

A presidente ressalta ainda um aspecto que considera fundamental para a identidade da associação: sua independência. “A ACEB é uma entidade independente, que não depende de recursos públicos ou subsídios. Ela vive da força de seus associados, que são o verdadeiro motor de todas as nossas ações”.

A trajetória empresarial de Ana Beatriz começou ainda na adolescência, quando teve seus primeiros contatos com o comércio. Ao longo dos anos, conciliou a atuação no setor educacional, área em que trabalhou por mais de duas décadas,

com a atividade empreendedora.

A decisão de mudar de área e dedicar-se integralmente ao empreendedorismo foi, segundo ela, uma das escolhas mais difíceis de sua vida profissional. “Deixar a educação e assumir de vez o caminho empresarial foi um passo desafiador, mas



# CARMO COURI

## Engenharia Ltda

Av. Álvares Cabral, 1345- 10º andar | Lourdes  
Cep 30.170-001 | Belo Horizonte- MG

**(31) 3299-3000**

A definição de um momento único



  
Pobre Juan

pobrejuan.com.br |  /restaurantepobrejuan